

EVENTO	DATA	LOCAL	INFORMAÇÕES
Curso de ACLS	06/12 à 07/12	Escola de Enfermagem São Joaquim São Paulo/SP	https://www.sympla.com.br/evento/curso-de-acls-06-e-07-dezembro-2022/1648045
Prova de Bolsas Tecx 2023	10/12	Colégio Tec-X Guarulhos/SP	https://www.sympla.com.br/evento/prova-de-bolsas-tecx-2023/1743365
Carboxiterapia	11/12	Faculdade Cleber Leite Santo André/SP	https://faculdadecleberleite.edu.br/agenda/carboxiterapia-3/
Curso de PALS	13/12 à 14/12	Escola de Enfermagem São Joaquim São Paulo/SP	https://www.sympla.com.br/evento/curso-de-pals-13-e-14-de-dezembro-2022/1648140

Indústria de dispositivos médicos enfrenta aumento dos custos setoriais e dificuldades de abastecimento

A maioria das empresas, porém, têm a expectativa de crescimento real em 2022

Em estudo setorial, a Associação Brasileira da Indústria de Tecnologia para Saúde (ABIMED) constatou que 100% das empresas de dispositivos médicos ouvidas têm identificado algum aumento nos custos setoriais (de logística, câmbio, inflação local e externa, além de outros fatores), considerando o cenário de 2021 e o período de janeiro a setembro de 2022. Custos acima de 20% para 11% delas; entre 15% e 20% para 33%; e entre 10% e 15% para 52%.

Além disso, 81% disseram encontrar dificuldade de abastecimento em função de escassez de insumos/produtos ou restrições logísticas. Os fatores mais relevantes apontados foram: disponibilidade do item (indicado por 70%); aumento dos preços (59%); questões logísticas (59%); aquecimento da demanda mundial (22%); e Guerra da Ucrânia (22%);

"Mesmo levando tais questões em consideração, a expectativa da maioria das empresas, em termos reais, para 2022 é de crescimento do faturamento", destaca Fernando Silveira Filho, presidente-executivo da ABIMED. Um aumento entre 1% e 5% para 22% delas; entre 5% e 10% para 41%; e acima de 10% para 26%.

A expectativa também é de crescimento do faturamento para a maior parte das empresas em relação ao terceiro trimestre do ano passado: entre 1% e 5% para 26%; entre 5 e 10% para 30%; e acima de 10% para 33%.

Já em relação aos investimentos, o estudo constatou que 67% das

empresas aumentaram os investimentos no terceiro trimestre deste ano -- 26% mantiveram os investimentos e 11% reduziram. Apesar do número positivo, trata-se de uma queda nas boas expectativas do segundo trimestre, quando 88% das empresas aumentaram seus investimentos.

Silveira Filho lembra que uma preocupação fundamental da indústria é a questão da segurança jurídica, que deve ser considerada pelo novo governo federal. "Quando falamos de indústria nos referimos sempre ao compromisso de médio e longo prazo de investimentos que possam ocorrer e que carecem necessariamente dessa segurança jurídica, que se manifesta já no ano que vem, provavelmente com a discussão sobre a reforma tributária -- uma questão muito cara e fundamental para o setor de saúde, principalmente o industrial."

Sobre o estudo

A ABIMED congrega empresas representativas de 65% do mercado de equipamentos e dispositivos médicos no Brasil, segmento equivalente a 0,6% do PIB nacional. Participaram desta edição do estudo 56 empresas associadas, sendo 37% delas nacionais e 63% multinacionais, com atividades de importação (96%) e de fabricação local (33%).

Fonte: Viveiros